

PMS	BAHIA
Jornal	Correio da Bahia
Data	08/11/01
Local	Aqui Salvador 3
Assinatura	África Kérelle (Praça da Sé)

Escavações na Praça da Sé

Dentes mutilados encontrados durante as escavações da antiga Igreja da Sé (demolida em 1933) ajudam arqueólogos e historiadores a identificar etnias de negros africanos que viveram na cidade, no período de 1552 a 1836. Além de pedaços de cerâmica, durante os trabalhos de escavações foram descobertas grandes quantidades de material esquelético humano e mais de 3.200 contas africanas (inclusive, um colar inteiro, envolvendo o esqueleto de uma criança).

De 1.289 dentes avulsos encontrados nas escavações da antiga Igreja da Sé (hoje transformada em sítio arqueológico), foram identificados 44 incisivos com mutilação intencional, a exemplo dos "dentes de piranha" (usados pelos guerreiros para aparecerem mais ferozes nas batalhas, como rito de passagem, elemento de diferenciação entre as tribos e até para o canibalismo, como defendem alguns). "Esses tipos de mutilações eram comuns entre diversas tribos africanas e continuam a ser realizadas até hoje, tanto na África, quanto em algumas tribos indígenas brasileiras, como os Ticuna (Alto Solimões), Maiúxi (Roraima) e os Kaingang (região próxima a São Paulo)", explicou Andersen Liryo. Especialista em bioarqueologia, Andersen apresentou a comunicação *Mutilações dentárias em negros da antiga Catedral da Sé*, ontem pela manhã, durante o V

Congresso de História da Bahia.

De acordo com sua pesquisa, os dentes mutilados encontrados na Sé - nas regiões do adro e do aterro - provavelmente pertenceram a africanos e não crioulos (mestiços), dada à superioridade numérica dos escravos naturais da África na Bahia, durante todo o período escravagista. De acordo com o historiador José Alberto Bandeira, o procedimento comum era se importar muitos africanos homens e jovens, não se estimulando a formação de famílias. "A mortalidade era grande, pois os escravos eram como bagaço de cana, que a gente chupa e joga o resto fora", afirma.

A outra hipótese do trabalho de Andersen liga os dentes encontrados na Sé aos negros da Costa da Mina, em função da estreita relação entre a capital baiana e esta região. "Não destacamos a presença de africanos de outras regiões ou de brasileiros apenas por considerarmos uma maior representatividade do material mutilado de povos da região do Golfo de Benin", explicou.

Quanto aos índios, a hipótese defendida por alguns especialistas é de que estas tribos tenham entrado em contato com os negros africanos e só então passado a realizar mutilações dentárias. Isto porque, estas automutilações em índios só começaram a ser registradas depois do estabelecimento dos negros no Brasil. (APV)